



EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA CONTRIBUIÇÕES A INCLUSÃO E À FORMAÇÃO DOS DISCENTES APOIADORES

Eline Maiara Belém de Mesquita¹
Jheyciele Naira dos Santos²
Renan Torres da Costa³
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo⁴

Resumo: O presente trabalho apresenta análises de experiências de monitores do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) da Unifesspa no apoio ao discente com deficiência e suas contribuições para a inclusão e a formação desses discentes. O motivo desse trabalho dá-se a partir das perspectivas que a função do monitor contribui a inclusão e a formação dos alunos com deficiência que necessita do apoio do núcleo. Este trabalho fundamentou-se com base nos pressupostos da abordagem qualitativa e quantitativa ao atentar para os relatos vivenciados com os deficientes na Unifesspa. Utilizou-se como instrumentos para sistematização de dados: um formulário eletrônico, observando suas reflexões no apoio ao discente com deficiência. Concluiu-se que o monitor tem um papel incontestável para a inclusão do aluno com deficiência no ambiente acadêmico pela razão do auxílio que recebe.

Palavras-chave: programa de monitoria; experiência de monitoria; inclusão.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no ensino superior ainda é repleta de desafios em nosso país. Tendo em vista que a educação como um direito de todos é assegurada pelo Governo Federal com políticas de implementação que visam garantir esses direitos, as pessoas que compõem o público alvo da educação especial que ainda são segregados da sociedade com intuito de que todos tenham iguais acessos a informações, ambientes e conhecimentos gozando de uma vida plena igualitária. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), determina a

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras (FAEL/ILLA/ Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: elinemesquita97@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FACISB/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: jheyciellenaira@gmail.com

³Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: torres.renan181@gmail.com

⁴Pedagoga, mestra e doutora em Educação Especial/PPGEES/UFSCAR. Profa. Adjunta do Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação da Unifesspa. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa. e-mail: luceliaccr14@gmail.com



transversalidade da educação especial da educação básica ao ensino superior. O ensino superior estabeleceu de forma tardia a inclusão desses alunos em comparação com outros níveis de ensino.

Assim, o direito à educação da pessoa com deficiência, precisa ser igualmente assegurado quando o mesmo chega ao ensino superior. Apesar da dinâmica universitária ser diferente da escola regular na educação básica, os princípios inclusivos se materializam por ações planejadas e implementadas a partir dos Núcleos de Acessibilidade, pois o ensino superior, precisa reorganizar suas ações institucionais no sentido de garantir o processo de uma vida acadêmica inclusiva aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que atualmente, compõem o público-alvo da Educação Especial. É necessário promover a:

[...] eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação. Conforme dados do Ministério da Educação, o Programa contava até o ano de 2010 com a adesão de 54 IFES, sendo 10 Centros Federais de Educação Tecnológica (ROSA; ALMEIDA; TEIXEIRA, 2011, p. 2).

O planejamento, a previsão de recursos materiais e humanos para a implementação das metas de acessibilidade previstas na legislação atual é papel da gestão da Educação Superior, bem como acompanhar as matrículas de alunos com deficiência na IES e prover as condições necessárias para o pleno acesso ao conhecimento científico, propiciado pela formação acadêmica, apoio a permanência até a conclusão do curso por este aluno.

O financiamento das condições de acessibilidade deve integrar os custos gerais com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. As IES devem estabelecer uma política de acessibilidade voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; no planejamento e execução orçamentária; no planejamento e composição do quadro de profissionais; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis (BRASIL/SECADI/SESU, 2013, p. 12).

Na Unifesspa, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica - NAIA foi criado em 2014, a partir das experiências de outros programas de extensão, ensino e pesquisas com a necessidade de incluir os alunos com deficiência no ensino superior visando orientar, apoiar e promover ações de acessibilidade atitudinal, física, técnica de comunicação e pedagógica, de modo articulada com a Pró-Reitoria da Unifesspa. Há inúmeros desafios para se garantir condições de acesso e permanência qualificada de discentes com deficiência ao nível superior, nesse contexto, fruto de uma parceria Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG o NAIA criam o programa de monitoria, como objetivo central de promover



a inclusão, para a ofertar um Atendimento Educacional Especializado com apoios e serviços em educação especial, como a acessibilização dos materiais didáticos, técnicas de áudio-descrição nas aulas, orientação e mobilidade, formação no uso de tecnologias assistivas e produção de material pedagógico adaptado para alunos com deficiência visual da Unifesspa.

2.OBJETIVOS

Avaliar o Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016 da Unifesspa através da própria voz do monitor e do discente com deficiência acompanhado.

Além de descrever as experiências dos bolsistas monitores e como esse processo contribui com a inclusão no ensino superior, proporcionando um melhor desempenho acadêmico, a autoconfiança e a inclusão dentro da universidade desenvolvido pelos discentes apoiadores. Este trabalho demonstra que através deste contato -discente apoiado e discente apoiador - é possível notar a formação social e acadêmica que a Monitoria impacta em cada bolsista e o modo como eles observam a monitoria e suas contribuições na vida do público alvo da Educação Especial da UNIFESSPA.

3. METODOLOGIA

O estudo aborda o relato de experiências dos bolsistas de monitoria atuantes na Unifesspa, baseando em escritos feitos pelos mesmos em um formulário eletrônico do *google docs*, elaborado pelos autores do presente trabalho, para gerar dados qualitativos e quantitativos de modo articulado. As dezessete perguntas (17) elaboradas nos permite compreender a temática abordada no estudo, desse modo, oito (8) são de caráter quantitativo e estão representadas em tabela as outras nove (9) estão em forma de relatos, apresentando a parte qualitativa.

Através de um levantamento com bolsistas monitores foi possível descrever como decorre sua atuação, suas funções, as experiências, exemplificando os pontos positivos e negativos das vivências no programa, o impacto deste em sua vida social e acadêmica, a forma como compreende o papel do monitor, como avaliam a importância para os discentes com deficiência, as dificuldades vivenciadas por eles no decorrer do processo de acompanhamento e por fim, apresentar sugestões elaboradas por eles mesmos para melhorar o programa de monitoria do NAIA UNIFESSPA, analisando de forma comparativa, somente monitores de três (3) períodos distintos, mas alternados.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADO DO FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE AUTO AVALIAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE MONITORIA NAIA/UNIFESSPA-2016

Bolsistas	Período de monitoria	Acessibilização de materiais didáticos	Acompanhamento em sala de aula com discente com deficiência	Realização de atividades de formação
A	Menos de seis meses	X	X	X
B	Menos de três meses	X	X	X
C	Menos de seis meses	X	X	X
D	Um ano	X	X	X
E	Menos de três meses	X	X	X
F	Menos de três meses	X		X
G	Mais de dois anos	X	X	X
H	Menos de três meses	X		
I	Menos de seis meses	X	X	X
J	Menos de três meses	X	X	X
K	Um ano	X	X	X
L	Um ano	X	X	X
M	Menos de três meses		X	
N	Menos de seis meses	X	X	
O	Menos de seis meses	X	X	

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.



Nesta análise obtivemos a presença dos monitores do NAIA/UNIFESSPA, no qual este núcleo apresenta dezenove (19) monitores, porém somente quatorze (14) monitores e um (1) ex-monitor, responderam ao formulário apresentado totalizando assim quinze (15) entrevistados. Entretanto, devido à grande demanda de trabalho os outros bolsistas não puderam preencher o formulário no prazo estipulado.

Foi apresentado uma tabela para demonstrar os resultados quantitativos do relato feito nesse trabalho, vale ressaltar que os nomes dos bolsistas serão preservados por questões éticas.

Através da análise da tabela, nota-se os monitores que estão em um período maior neste programa tiveram uma maior oportunidade no que se concentra as atividades do bolsista. Outros dados importantes avaliados na pesquisa, contudo, não exposto neste resultado quantitativo, foram que 73,3 % são do sexo feminino e 26,7% do masculino, sendo que mais de 60% dos entrevistados tem a faixa etária correspondente de vinte (20) a trinta (30) anos. O núcleo visa mesclar todas as áreas de conhecimento expandindo para além das licenciaturas, notamos ao enxergar bolsistas dos cursos de engenharia, agronomia e saúde coletiva.

O trabalho de um monitor no âmbito do NAIA é um apoio ao discente com deficiência na Unifesspa, que precisa favorecer as condições de acessibilidade ao ensino, às informações, aos locais na universidade auxiliando na promoção da inclusão deste discente no meio universitário. São produzidos materiais pedagógicos acessíveis, que são testados e utilizados para apoiar a apropriação de conhecimentos, conceitos e técnicas específicas de cada curso frequentado pelos discentes. Nota-se que a maioria dos bolsistas tem uma pequena experiência já como bolsistas, pois houve o ingresso de um primeiro grupo de apoiadores em janeiro – seis – e de um segundo grupo – treze - apenas no mês de julho de 2016. E pela inclusão ser uma temática transversal, alguns bolsistas, optam pela atuação em outros projetos vinculados aos seus cursos, deixando assim o Programa de Monitoria do NAIA e gerando uma rotatividade e substituições.

No que concerne o papel do monitor do NAIA, foi possível identificar sobre os pontos positivos na atuação como bolsistas apoiadores foram unânimes na declaração de gratificação em ver o melhor desempenho acadêmico dos alunos apoiados, as diversas trocas de experiência e aprendizagem e a oportunidade em aprender sobre diversas deficiências desenvolvendo um trabalho de ajuda fora da universidade, no exemplo citados, encontra-se relatos de três monitores atuantes do NAIA.

Entrevistador: Sobre o Programa de Monitoria de apoio ao discente com deficiência da UNIFESSPA, que pontos positivos e que pontos negativos você identifica?

Bolsista de monitoria D - "Pontos positivos podemos destacar, o melhor desempenho acadêmico dos alunos apoiados; a Autoconfiança deles;



o acesso ao material adaptado; a inclusão dentro da Universidade[...].”
Um (1) ano.

Bolsista de monitoria B - “Positivos é a satisfação de contribuir para o progresso de determinado discente[...].” Menos de três (3) meses.

Bolsista de monitoria G - “Experiência nova de estar presente no cotidiano do discente com deficiência vivendo junto com as barreiras que o mesmo enfrenta a vida inteira e lutar junto por melhorias de condições de acesso ao ensino. Novas oportunidades de estudos tanto em acervos teóricos quanto práticos através do manuseio de tecnologias assistiva utilizadas pelos monitores para realizar da acessibilização dos materiais dos discentes com deficiência[...].” Mais de dois (2) anos.

Nos pontos negativos, pontuaram como maior entrave o repasse de material para adaptação de modo tardio pelo docente, sendo que no início de cada semestre é enviado um memorando pela coordenação do NAIA para faculdade de cada curso que tenha um aluno com deficiência solicitando o Projeto Político Pedagógico e os materiais que serão utilizados pelos discentes em sala de aula de cada atividade curricular. Ocorre também a resistência de alguns discentes apoiados de entender a verdadeira função dos bolsistas de monitoria e as barreiras atitudinais e arquitetônicas ainda presentes na universidade. Segue o exemplo:

Entrevistador: Sobre o Programa de Monitoria de apoio ao discente com deficiência da UNIFESSPA, que pontos positivos e que pontos negativos você identifica? Bolsista de monitoria I - “[...] os pontos negativos é que para a acessibilização de materiais as vezes não temos acesso ao material por que o professor do discente não levou o material a tempo, o que muitas vezes pode ocasionar o não uso deste por parte do discente com deficiência.” Menos de seis (6) meses

Bolsista de Monitoria B – “[...]a barreira atitudinal ainda presente em parte da Universidade; a falta de repasse antecipado de material didático.” Um (1) ano.

Bolsista de Monitoria G – “[...] a resistência de alguns discentes atendidos pelo programa de compreender o verdadeiro papel do monitor, muitas vezes acabam confundindo as coisas e esquecendo que também somos estudante e que temos apenas um horário durante a semana para atendê-los o que acaba agravando mais é o vínculo que eles empregam a apenas um bolsista. Outro ponto importante e um dos mais desesperadores são os professores dos discentes apoiados pelo programa que não enviam os materiais para acessibilização no tempo indicado pelo NAIA. No início do ano foi enviado um memorando alertando as faculdades de cada curso sobre o ingresso de alunos com deficiência e foi solicitado o envio dos conteúdos que seriam utilizados em cada disciplina, porém apenas 2 professores de uma mesma faculdade enviaram esses materiais.” Mais de dois (2) anos.

Ainda na análise da atuação dos bolsistas, nota-se que nos impactos para formação acadêmica alguns discentes destacaram que por seu curso ser



licenciatura, este programa os prepara já para a sala de aula aplicar aprendizagens e promover a inclusão, entre outras respostas, de modo social este programa desenvolve um grande crescimento humano, levando a ampliar os horizontes do conhecimento com as pessoas com deficiência nas mais variadas situações, voltando-se sempre a fiscalizar e garantir os direitos da pessoa com deficiência, como se vê no exemplo 3:

Entrevistador: Você considera que esta experiência como bolsista de monitoria no NAIA, traz algum impacto em sua formação social e acadêmica? Poderia descrever porquê?

Bolsista de monitoria C – “Essa experiência no NAIA me ensina como lidar com um aluno com deficiência e como vou agir com a turma para garantir a inclusão, como meu curso é licenciatura isso seria fundamental. Acho que é um dever do docente promover a inclusão em sala de aula, e o NAIA proporciona isso para nós futuros professores, essa questão de garantir os direitos.” Menos de seis (6) meses

Bolsista de Monitoria L – “Com minha experiência eu posso levar as discussões para meus colegas em meu curso. Além disso, isso me ajudará futuramente na minha vida profissional, uma vez, que trabalharei com esse público.” Um (1) ano.

Bolsista de monitoria G – “amplia os horizontes do conhecimento bem como de saber lidar com as pessoas com deficiência em mais variadas situações, desde o contexto de sala de aula até mesmo no convívio em ambientes externos, tendo em vista sempre o olhar fiscalizador para que seus direitos nunca sejam esquecidos.”

Logo abaixo, os monitores sugeriram a abertura de novas bolsas para suprir a demanda de discentes que necessitam de apoio e um maior investimento em equipamentos/tecnologias assistivas. O que chama bastante atenção é que quase a maioria evidencia que se houvesse mais treinamentos específicos, feitos por profissionais da área, o trabalho do monitor seria de maior aproveitamento.

Entrevistador: Que sugestões você faria de melhorias no programa de monitoria que pudessem refletir no desempenho em suas atividades e funções como bolsista?

Bolsista de Monitoria D – “Minha sugestão seria um maior investimento em equipamentos/ tecnologias assistivas.” Um (1) ano.

Bolsista de Monitoria G – “incluiria mais treinamentos e cursos próprios de como auxiliar um aluno deficiente e treinamentos da área de educação especial.” Mais de dois (2) anos

Bolsista de Monitoria J - “Formação em todos os vieses de acessibilidade e inclusão” menos de três meses

Para que dê certo o processo de acompanhamento, é preciso que os discentes tenham uma relação com os alunos apoiados, os professores e os alunos da turma. As respostas, foram claras e unânimes em relação a boa convivência com todos.



Entrevistador: No processo de acompanhamento em sala de aula, você poderia descrever como se deu sua relação com os docentes, com a turma e com o discente com deficiência?

Bolsista de monitoria M - “Foi muito tranquilo, sempre que precisava de algum apoio a mais o docente ajudou. Com a turma foi mais fácil ainda, pois já conhecia alguns os alunos.” Menos de seis (6) meses

Bolsista de monitoria D – “No início foi bem chato porque eles pensam que a gente está lá para fazer tudo pelo discente com deficiência, mas com o tempo eu expliquei o meu trabalho e agora sou bem aceito dentro da sala de aula.” Um (1) ano.

Bolsista de monitoria G – “Inicialmente os demais alunos e professores tinham a visão que se o bolsista estivesse presente em sala de aula o discente não precisaria de mais ninguém. No meu caso aos poucos fui realizando processo de interação entre a turma e professores com a discente que acompanhei, pois, o receio de lidar com aquilo que é considerado novo assustou um pouco a turma, mais depois o relacionamento já passou a ser mais harmonioso, fui explicando que ambas as partes aprenderiam o melhor convívio a partir da experiência compartilhada. Meu relacionamento com a discente sempre foi harmonioso.”

Os bolsistas também apresentam dificuldades, em seus relatos, dois discentes apresentaram alguma situação “chata” que presenciou em um momento de apoio. Isso é exclusividade dos discentes mais antigos, pois os mesmos tem mais tempo no NAIA, mas isso não quer dizer que os mais novos não estejam sendo preparados para saber lidar com essas situações.

Entrevistador: Você já sofreu algum tipo de rejeição (por parte da turma ou docente) por estar exercendo essa função?

Bolsista de monitoria K – “sim, acontece muito quando um docente não leva as minhas palavras a sério quando solicito material para adaptação com alguns Professores.” Um (1) ano.

Bolsista de Monitoria G – “sim, no dia em que fui escrever uma prova para uma discente com mobilidade reduzida, falaram para me revistar, pois eu estaria com cola. Daí, fui explicar meu trabalho e que não seria necessário aquilo, me sentir ofendido. Várias pessoas não conhecem o trabalho do NAIA- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica e as ações que ele desenvolve.” Mais de dois (2) anos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências analisadas, conclui-se que o programa de monitoria contribui para o processo de inclusão acadêmica dos alunos público alvo da educação especial e de acordo com os relatos foi possível perceber que ainda se tem muito a melhorar.



Atuando em dois horários distintos e intercalados, posterior ao horário de aula, esses discentes além de ter um papel fundamental na formação do discente com deficiência o monitor é capaz também de demonstrar através de suas práticas de trabalho que é possível sim haver uma universidade para todos, independentemente de sua singularidade. Percebe-se, então, que o bolsista monitor tem por função contribuir com a garantia, juntamente com a coordenação do NAIA, dos direitos da pessoa com deficiência no ensino superior, reduzindo assim as barreiras encontradas ao longo dessa trajetória, papel esse que tem sido desenvolvido com empenho da equipe de dezenove bolsistas vinculados ao Programa de Monitoria de Apoio ao discente com deficiência.

Notamos que ainda sim existe uma série de desafios a serem superadas, desde a falta de sensibilização por algumas pessoas da universidade até as barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais encontradas na esfera acadêmica e isso acaba prejudica a comunicação do NAIA com os demais setores da universidade, o que acaba por dificulta a vida acadêmica autônoma que prezamos para o aluno com deficiência.

Apesar das dificuldades enfrentadas o NAIA sempre está de portas abertas para todos os institutos, faculdades, técnicos, docentes e discentes, com intuito de preparar formações com vista a orientar todos os demais públicos que virão a ter contato com alunos com deficiência da Unifesspa. Através de suas ações que visam contribuir com a perspectiva de ensino pesquisa e extensão o NAIA consegue trazer impactos positivos para a realidade do ensino superior público de Marabá. na prática.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 02 Acesso em: fev. de 2015.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 02 Acesso em: fev. de 2015.